

PRÁTICAS COM COLETA DE DADOS: BREVES EXPERIÊNCIAS NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Shaiane Beatriz dos Santos¹;
Gregory Souza Pinheiro²
Daniela Llopart Castro³
Eleonora Campos da Motta Santos*

¹Universidade Federal de Pelotas – shaianebeatriz1@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - gregory_pinheiro@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – danielallopcastro@gmail.com

*Universidade Federal de Pelotas – eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Essa apresentação tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas durante o cumprimento de parte do período de bolsa de IC, subsidiada pela FAPERGS, junto ao projeto de pesquisa **Tendências epistemometodológicas da produção de conhecimento em Artes Cênicas**, entre os meses de abril e junho de 2018. Dentro do escopo da proposta do projeto, tive a oportunidade de desenvolver ações diretamente relacionadas a procedimentos metodológicos específicos: 1) tabulação de dados colhidos através de questionário, aplicado dentro da pesquisa de doutorado que vem sendo desenvolvida pela professorado Centro de Artes da UFPel, Daniela Llopart Castro, na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa¹; e 2) transcrição de parte de entrevista realizada pelo acadêmico Gregory Pinheiro para a produção de seu trabalho de conclusão no Curso de Dança-Licenciatura da UFPel.²

2. METODOLOGIA

Para a realização da tabulação, houve encontros com a orientadora Eleonora Santos e a doutoranda Daniela Castro nos quais tive meu primeiro contato com as tarefas.

A professora Daniela explicou sobre a importância e relevância que os questionários têm para o andamento de sua pesquisa e de que foram aplicados para dar conta da primeira etapa da coleta de dados. Com o auxílio da orientadora Eleonora Santos entrei em contato com os documentos *online* e em formato Word referentes às respostas colhidas.

Ficou acordado que eu deveria produzir uma tabela, tanto em formato Word como em Excel, para organizar tais respostas. Para tal minhas ações envolveram a leitura dos questionários e uma breve análise compreensiva do que foi mencionado pelos respondentes. A partir desta ação iniciei a tabulação que consistiu em colocar o nome dos grupos respondentes ao longo da primeira coluna (na vertical). As colunas seguintes, em sequência, foram destinadas para a identificação de cada uma das questões do questionário, tornando possível que, em cada linha horizontal, ficasse identificada a resposta de cada grupo para cada

¹ Título provisório da tese me questão: **Dançar na maturidade: experiências artísticas na Região Sul do Brasil.**

² Título provisório do TCC em questão: **O processo de remontagem e adaptação de ballets de repertório: um estudo sobre artistas do Ballet Redenção, de Porto Alegre, e da Escola de Ballet Diclea Ferreira de Souza, de Pelotas.**

pergunta. Dezoito grupos de dança responderam os questionários que coletaram as seguintes informações: Nome do grupo, tempo de existência, vínculo institucional, objetivo do grupo, se faz apresentações artísticas, de que forma, se faz espetáculos, se já fez espetáculos, em que quantidade, se já os reapresentou, em que biênio estreou o último espetáculo, se neles atuam apenas bailarinos do grupo, qual o tempo de duração dos espetáculos, quantas aulas/encontros o grupo faz por semana e se trabalha com gêneros específicos de dança, em caso positivo definindo quais gêneros.

Após o preenchimento da tabela com as respostas recebidas, realizei uma espécie de levantamento daquelas mais recorrentes, devolvendo a tarefa às professoras. A identificação das respostas recorrentes foi necessária visto que o objetivo do questionário, como já apontado acima, foi prioritariamente identificar, dentro de uma primeira etapa de coleta, quais sujeitos (grupos de dança na Maturidade do sul do Brasil) tem a apresentação artística como objetivo de trabalho com dança, selecionando-os como participantes da segunda etapa de coleta da pesquisa: as entrevistas com os diretores/coreógrafos dos grupos. Após a análise do material pela doutoranda, a tabulação permitiu a seleção de 5 grupos de dança para a continuidade da produção da tese.

Para a realização da transcrição de entrevista, realizei conversa com o acadêmico Grégory que, além de identificar exatamente o trecho que precisava ser degravado por mim, orientou-me nos seguintes aspectos: Foi pedido para que transcrevesse literalmente todo o teor das falas, tanto da entrevistador como da entrevistada. Após essas explicações, realizei a tarefa a partir de 35 minutos de um áudio da entrevista, realizada pelo acadêmico com a professora e diretora Diclea Ferreira de Souza. Como mencionado, a transcrição envolveu parte do áudio desta entrevista, sendo que tratou do diálogo sobre seis perguntas realizadas pelo entrevistador e respondidas pela entrevistada. Trabalhei com o auxílio do *Google Docs*, que conta com uma ferramenta de escrita por audio que dita as palavras e/ou executa o audio no próprio computador.

Após o término da tarefa, a transcrição foi enviado por email ao aluno de Gregory Pinheiro sendo que foi material que auxiliou o acadêmico na apresentação parcial de seu TCC, em julho de 2018.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dois exemplos acima relatados envolvem diferentes procedimentos metodológicos de coleta de informações junto a sujeitos de pesquisa.

O questionário é um instrumento mais abrangente no sentido de que permite recolher informações de uma quantidade maior de sujeitos de pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi (2003)

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 201)

Gerhardt e Souza (2009) dizem que o questionário não necessita da presença do entrevistador e as respostas precisam ser escritas, sendo que foi o que aconteceu no questionário tabulado, visto que a pesquisadora disponibilizou os em formato on-line para os respondentes preencherem de forma escrita.

Já a entrevista, segundo os mesmos autores, é presencial e acontece quando o entrevistador vai até o seu sujeito de pesquisa, como aconteceu no

caso aqui transcreto. É desenvolvida via conversa formal e vai coletando informações que serão relevantes

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 195)

Gerhardt e Souza (2009, p. 69) vão dizer que “esta constitui uma técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema.” No caso da entrevista que transcrevi, as informações que tive acesso apontaram que o instrumento foi organizado com as seguintes características: A entrevista era estruturada, pois havia um roteiro que consistia em perguntas que eram de fácil entendimento e de conhecimento da entrevistada.

4. CONCLUSÕES

No curto período no qual atuei como bolsista no projeto tive contato com dois instrumentos de coleta de dados de pesquisa que, pelo que percebo, são possíveis serem utilizados dentro de pesquisa em artes, uma vez que permitem, dependendo de como estiverem estruturados, colher informações qualitativas dos fenômenos estudados.

Entrar em contato com esses procedimentos metodológicos, e sendo uma aluna da graduação que está iniciando a escrita de um projeto para o TCC, colabora em enxergar possibilidades para desenvolver meus estudos. Além disso, tais instrumentos tornam as pesquisas em artes viáveis mantendo o rigor do acesso aos dados, favorecendo que os estudos e pesquisas deste campo se consolidem.

A importância de projetos de pesquisa que ofereçam o tipo de experiência aqui relatado auxilia na produção de conhecimento e tem um alcance muito maior para que a formação do aluno/pesquisador seja complementada no âmbito da prática de pesquisa.

O contato com autores que escrevem sobre metodologia de pesquisa é de suma importância e auxilia na hora de embasar escolhas metodológicas.

Porém como sugestão, utilizaria e exercitaria mais um tipo de metodologia por vez, por exemplo, se estivéssemos utilizando questionário como uma ferramenta para pesquisa, buscar trabalhar um pouco mais nela a fim de apreender com mais contundência o que foi estudado.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GERHARDT, Tatiana E., SILVEIRA, Denise T (Org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: https://lookaside.fbsbx.com/file/M%C3%A9todos%20de%20Pesquisa_UFRGS.pdf?token=AWyoGEP7-ZaU5dnIHFFJC0klwP00WVZe4IM8wUcrZ49p8mlRa02gLfGs3XXmJ5yieyEDCjkVTeU75-K85i2KXd_ChRnUaCsRr_s0xmlF2-VJKCY5apAOH-Q6xmVsji6xkwL-HsALMGyHxd4fXSN8ALHR7zUynaBrRqffPl9zT3cbQ Acesso em: 09 set. 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2010. LAMPERT, E. (org.). Universidade na Virada do Século 21: ciência, pesquisa e cidadania. Porto Alegre: Sulina, 2000.